

Especial

Cristina, Eciliane, Rosa e Wanessa — quatro mulheres, quatro testemunhos de renascimento com notável força, gratidão e resiliência após vencerem o desafio do diagnóstico de câncer de mama. Com dedicação ao autocuidado e esperança no futuro, essas mulheres redefiniram suas jornadas e seus relatos são uma celebração da vida em tons de rosa

A cor da coragem

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

POR IZA CARVALHO* E LETÍCIA GUEDES*

Em um mundo em que a coragem se transforma em força e a esperança brilha mais forte que nunca, o câncer de mama esbarra em mulheres fortes, que se recusam a se render. Juntas, elas compõem a paleta cor de rosa de resiliência, amor e determinação, revelando ao mundo que a batalha contra a doença é uma história de superação que merece ser contada. Por isso, são retratadas nas telas da vida como símbolos de amor-próprio.

Neste último fim de semana de outubro, contamos as histórias de **Cristina Roberto**, Eciliane de Sousa, Wanessa Andrade e Rosa Maria Mororó, que personificam a vitória diante da guerra contra o câncer de mama. Ou melhor, cânceres de mama e seus diversos tratamentos, como bem explica o médico Cristiano Resende, oncologista da Oncoclínicas Brasília e especialista em câncer de mama. “O tratamento envolve várias abordagens, dependendo do estágio e do subtipo. Isso inclui cirurgia, radioterapia e tratamento medicamentoso como quimioterapia, endocrinoterapia, terapia alvo e imunoterapia.”

O acompanhamento médico é vital, com consultas regulares, exames laboratoriais e mamografias anuais. O apoio multidisciplinar, chamado de survivorship, garante o bem-estar pós-tratamento e vem sendo cada vez mais estudado, valorizado e disseminado, inclusive em congressos médicos. O suporte multidisciplinar feito por meio da equipe médica, nutricionistas, enfermeiros e psicólogos é fundamental para reinserir a mulher em sua vida pessoal e profissional.

O estigma e o medo do câncer de mama são desafiantes, mas a informação de qualidade e o suporte podem mudar a perspectiva. A evolução nos tratamentos aumentou as chances de cura e melhorou a qualidade de vida após a doença. “Ter o diagnóstico de câncer de mama nunca é uma situação fácil. O desconhecimento e o medo, associados à imagem pré-concebida das mutilações e limitações que o tratamento dessa neoplasia envolve, assim como a finitude da vida, geralmente pautam a primeira consulta de uma paciente recém-diagnosticada”, reforça Cristiano.

Uma pesquisa do Datafolha revela que a maioria das mulheres se considera bem-informada sobre o câncer de mama, mas possui pouca compreensão sobre os tipos da doença e seus estágios. A empresa

Gilead Sciences divulgou um estudo que destaca a falta de equidade na saúde, especialmente entre mulheres negras de classes C/D e com níveis mais baixos de escolaridade. O câncer de mama é uma das principais causas de morte entre as mulheres, tornando a informação e o diagnóstico precoce cruciais.

Nas regiões Norte e Centro-Oeste do Brasil, por exemplo, cerca de 49% das mulheres reconhecem que têm conhecimento limitado ou insuficiente sobre a doença. Entre as mais jovens, com idades entre 25 e 29 anos, esse índice atinge 45%. Além disso, outras categorias que demonstraram enfrentar desafios na obtenção de informações adequadas foram pessoas das classes D/E (42%); as que possuem apenas o ensino fundamental (36%); e mulheres negras (35%).

Cristina, Eciliane, Wanessa e Rosa Maria vivem hoje uma nova filosofia de vida, seja ressignificando o lado profissional, produzindo um livro, cursando uma faculdade ou viajando o Brasil dentro de uma Doblô. Cada dedicação se tornou um refúgio de conexão e aprendizado, espalhando a mensagem de respeito ao próprio corpo e vivendo com gratidão.

***Estagiárias sob a supervisão de Sibebe Negromonte**